

Irineu Afonso Frey¹

Márcia Rosane Frey²

O presente artigo tem como propósito divulgar e contribuir com professores e alunos universitários, na discussão e adoção do Estágio Supervisionado nos cursos de Ciências Contábeis, como opção de atividade prática, a partir das diretrizes curriculares estabelecidas pela Resolução do CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004. O trabalho descreve a experiência e o modelo de Estágio Supervisionado adotado pelo curso de Ciências Contábeis da UNISC, implantado na reforma curricular de 1994, que teve por base a Resolução do CFE nº 05 de outubro de 1992. Na proposta do curso o trabalho de Estágio Supervisionado é desenvolvido a partir de um 'Projeto de Estágio', que serve de planejamento e guia para a execução da proposta de trabalho que ao final resulta na elaboração de um 'Relatório', com observância a um conjunto de exigências metodológico-normativas, incentivando-se, assim, também a produção científica. Além de proporcionar uma vivência prática ao aluno, o Estágio Supervisionado representa uma oportunidade para a reflexão, a sistematização e a aplicação dos conhecimentos discutidos e verificados ao longo do curso.

O Estágio Supervisionado como atividade teórico-prática nos cursos de Ciências Contábeis

Para os cursos de Ciências Contábeis, o Estágio Supervisionado é uma das opções de atividade prática a ser contemplada na estrutura curricular, diferente de outros cursos, nos quais a prática do estágio é obrigatória. A legislação sobre o estágio está basicamente fundamentada na Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e no Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Esses dois dispositivos legais estabelecem a caracterização do estágio.

O Estágio Supervisionado para os cursos de Ciências Contábeis foi foco de discussão em várias propostas para as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Na proposta do Parecer CNE/CES nº 146/2002, o Estágio Supervisionado foi apresentado como um componente curricular obrigatório, entendido como uma atividade que possibilita ao estudante o contato direto com a realidade do mercado de trabalho, indispensável à consolidação de um bom desempenho profissional.

Nesse sentido, ressalta-se que o estágio é uma das formas mais adequadas de articular a teoria e a prática. O Estágio Supervisionado, diferente de outros trabalhos de conclusão de curso, coloca o aluno frente a frente com as dificuldades da atividade contábil, exigindo um conjunto de conhecimentos que serão testados e aplicados a situações reais.

Recentemente a Resolução nº 6, de

10 de março de 2004, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Contabilidade, propostas ao CNE pela SEu/MEC, considerando ainda o estabelecido em vários pareceres do CNE/CES, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Nessa Resolução, o Estágio Curricular Supervisionado é proposto como um componente curricular optativo dentre os conteúdos de formação teórico-prática.

Conforme estabelecido na legislação, o Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis, estruturados e operacionalizados por regulamentação própria. As atividades de estágio deverão resguardar, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Numa visão inovadora sobre atividades acadêmicas, com vistas à melhoria do ensino, o estágio desempenha papel de suma importância, quando também tiver por objetivo levar o aluno a elaborar um relatório final, ou mesmo uma monografia como resultado de sua experiência, necessitando, para tal, de alicerce metodológico específico.

Estágio e formação profissional

É comum ouvir depoimentos dos alunos do curso de Ciências Contábeis de que as aulas são muito teóricas e que os modelos não se aplicam à realidade e, principalmente, os que concluem o curso afirmam que não se sentem preparados para assumir a responsabilidade técnica das atividades contábeis, tanto em nível de empregados como de profissionais autônomos. Suas inseguranças residem em não terem manuseado documentos e não terem deparado com situações reais.

Em pesquisa realizada por Frey (1997), sobre a atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UNISC, a falta de experiência prática foi apontada pelos que atuam em atividades afins da contabilidade como sendo uma das principais dificuldades enfrentadas ao iniciarem sua vida profissional após a conclusão do curso. Entre os egressos que não estão atuando na área contábil, 30% dos pesquisados apontaram como principal motivo a falta de experiência e 20%, o fator insegurança.

Nesse contexto, entende-se que o Estágio Supervisionado vem ao encontro destas dificuldades, uma vez que o conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao identificar situações problemáticas, avaliar e analisar resultados nas organizações, bem como testar modelos e instrumentos, está também contribuindo

na construção do conhecimento, podendo aplicar a pesquisa para melhorar as práticas contábeis.

Nem todos os cursos de Ciências Contábeis adotam a prática do Estágio Supervisionado entre as opções de atividade prática, possivelmente pela sua polêmica e pelas dificuldades e barreiras que o mesmo impõe. Em pesquisa realizada por Marquardt (2003), foram identificados, nas Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul que oferecem o curso de Ciências Contábeis, os cursos que adotam o Estágio Supervisionado como atividade de natureza prática.

Das Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Ciências Contábeis, identificadas por ocasião da pesquisa, 20 cursos adotam o Estágio Supervisionado como atividade curricular, representando 43,5% do total, identificados no Quadro 1.

Entre as outras instituições, 22 cursos adotam o Trabalho de conclusão de curso – TCC como atividade prática e 4 cursos solicitam outros tipos de trabalho, entre laboratório contábil e estudo de casos. Especificamente um curso divide as atividades de natureza prática entre o Estágio Supervisionado com 90 horas/aula e o TCC, também com uma carga horária de 90 horas/aula. A carga horária destinada ao trabalho de fim de curso apresenta-se bastante diferenciada entre os cursos, variando de 90 até 360 horas/aula.

Em relação ao Estágio Supervisionado, uma das principais dificuldades encontradas é o acesso do aluno às informações nas organizações. Muitas duvidam da contribuição do aluno e também receiam disponibilizar informações ou restringem o acesso. A restrição ao acesso de informações necessárias ao pleno desenvolvimento do trabalho pode ser amenizada por meio de um trabalho de conscientização do empresário, aluno e professor. Uma das possibilidades é o aluno realizar seu estágio na empresa em que já possui vínculo empregatício e tendo como co-orientador um profissional da própria empresa.

Entende-se que o trabalho de Estágio Supervisionado no curso de Ciências Contábeis caracteriza-se como um trabalho de consultoria, no qual o aluno realiza visitas periódicas à empresa para levantamento de dados e informações e posteriormente elabora um relatório final como resultado de trabalho, sob a orientação e supervisão de um professor 'orientador'.

Nesse sentido, é importante distinguir o Estágio Curricular Supervisionado de outros estágios extracurriculares. Pressupõe-se que o Estágio Curricular nos cursos de Ciências Contábeis, igualmente como é proposto nos cursos de Administração, deve servir de base para o trabalho de conclusão do curso, podendo esse ser em formato de Relatório de Estágio ou Monografia. Cabe ressaltar que, nos estágios remunerados oferecidos por empresas, as atividades desenvolvidas pelo aluno nem sempre são compatíveis com a sua formação acadêmica. Muitas empresas vêem no estágio, especificamente no remunerado, uma forma de contratação de mão-de-obra com baixo custo, sem o ônus dos encargos oriundos do vínculo empregatício.

Na área das Ciências Contábeis, têm-se várias áreas de especialização e um campo muito amplo de oportunidades de trabalhos que vêm ao encontro da sociedade. Há um grande número de

QUADRO 1 – INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO RS QUE ADOtam A ATIVIDADE DE ESTÁGIO

Instituição	Cursos de Ciências Contábeis/Cidade	Carga horária
FAPCCA	Porto Alegre	300 h/a
IESA	Santo Ângelo	300 h/a
PUCRS	Uruguaiana	360 h/a
UCPEL	Pelotas	340 h/a
UNISC	Santa Cruz do Sul e Sobradinho	360 h/a
UNIVATES	Lajeado	180 h/a
URCAMP	Caçapava do Sul, Santana do Livramento, Bagé, Alegrete, Itaqui, São Gabriel e São Borja	300 h/a
URI	Cerro Largo, Erechim, Santiago, Santo Ângelo e Frederico Westphalen	300 h/a
UNIFRA	Santa Maria	90 h/a

Fonte: MARQUARDT, 2003, p. 34.

pequenas empresas que desconhecem a utilidade gerencial das informações geradas pela contabilidade. É uma oportunidade para divulgar e criar novos espaços de trabalho para os futuros profissionais. O empresário, conhecendo e tendo resultados positivos, a partir do uso de informações oriundas da contabilidade, sentirá a necessidade de usufruir deste serviço, procurando um profissional ou possivelmente contratando o aluno para desenvolver tais atividades.

Em empresas maiores, principalmente multinacionais, num primeiro momento considera-se não haver espaço para estágio; no entanto, a experiência do Estágio Supervisionado do curso de Ciências Contábeis da UNISC demonstra o contrário. Tem-se encontrado um vasto campo de aplicação na área de Ciências Contábeis, destacando-se principalmente a auditoria contábil. Como resultado, vem-se recebendo o aval da sociedade empresarial, que, a partir dos estágios realizados, atesta e reconhece a qualidade do trabalho e do ensino desenvolvido pelo curso, estando o mesmo preparando profissionais aptos a desempenhar suas atividades tanto em micro e peque-

nas empresas como em empresas de grande porte.

Outro aspecto que deve ser ressaltado é a auto-estima do aluno, que, ao realizar um trabalho, que tem o aval e posteriormente o reconhecimento da sociedade, passa a acreditar mais no seu potencial e no curso que está concluindo, refletindo positivamente e decisivamente na valorização profissional.

No modelo de Estágio Curricular Supervisionado adotado pelo curso de Ciências Contábeis da UNISC, o estágio pode ser realizado em todas as áreas das Ciências Contábeis, sendo as mais tradicionais as seguintes: Auditoria Contábil, Perícia Contábil, Contabilidade de Custos, Escrituração Contábil, Escrituração Fiscal, Contabilidade Pública, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Social - Balanço Social, Contabilidade Ambiental, entre outras.

As áreas mais procuradas pelos acadêmicos são a Contabilidade Gerencial, Perícia Contábil, Escrituração Contábil, Contabilidade de Custos e Auditoria Contábil, sendo que as opções variam de semestre para semestre, conforme demonstrado no Quadro 2.

Infra-estrutura necessária para o Estágio Supervisionado

A inserção do Estágio Supervisionado no currículo, bem como sua implementação, envolvendo orientação, supervisão e avaliação, de acordo com o Decreto n. 87.497/82, cabe às instituições de ensino. Para seu adequado desenvolvimento, o Estágio Curricular requer uma estrutura institucional básica que envolve: (a) o estabelecimento de mecanismos de aproximação com as organizações em nível institucional; (b) disponibilidade de professores da área contábil para a orientação e supervisão dos trabalhos a serem realizados; (c) normatização e divulgação dos critérios a serem utilizados; (d) estabelecimento de roteiros para a elaboração do projeto e relatório final do estágio; (e) indicação de um professor com dedicação de horas para coordenar todas as atividades que envolvem o Estágio Supervisionado; (f) conscientização e instrumentalização do corpo docente visando à sua preparação às atividades de orientação; (g) instrumentalização e acompanhamento

QUADRO 2 - ÁREAS DE ESTÁGIO PROCURADAS PELOS ACADÊMICOS

Áreas	1998/9		2000		2001		2002		2003		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Análise de Balanço	5	7	2	3	1	1	3	4	2	3	13	4
Auditoria Contábil	4	6	14	21	9	12	11	15	3	5	46	13
Balanço Social	-	-	-	0	5	7	2	3	-	-	7	2
Contabilidade Agrícola	-	-	1	1,5	-	0	-	-	-	-	1	-
Contabilidade Ambiental	-	-	-	0	1	1	-	-	-	-	1	-
Contabilidade de Custos	8	12	12	18	11	15	4	6	12	19	47	14
Contabilidade Fiscal	4	6	1	1,5	3	4	6	8,5	2	3	16	5
Contabilidade Gerencial	9	13	15	23	12	16	9	13	12	19	57	16
Contabilidade Pública	4	6	5	7,5	1	1	3	4	3	5	16	5
Contabilidade Tributária	-	-	1	1,5	3	4	3	4	3	5	10	3
Conversão Dem.Contábeis	1	1	1	1,5	2	3	1	1	-	-	5	1
Escrituração Contábil	16	23	7	11	7	10	10	14	9	14	49	14
Orçamento Empresarial	9	13	2	3	5	7	6	8,5	6	10	28	8
Perícia Contábil	9	13	5	7,5	14	19	13	18	11	17	52	15
Contabilidade Imobiliária	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-
TOTAL	69	100	66	100	74	100	72	100	63	100	349	100

Fonte: Departamento do curso de Ciências Contábeis.

metodológico do corpo discente; (h) disponibilidade de espaço físico 'local' para as orientações individuais dentro da instituição; e (i) atualização do acervo bibliográfico e disponibilidade de laboratório de informática.

a) Estabelecimento de mecanismos de aproximação com as organizações em nível institucional

Tal procedimento visa facilitar a intermediação dos estágios para os alunos e garantir a confidencialidade dos dados e problemas identificados. O Estágio Supervisionado curricular não deve ser confundido com emprego, quer de caráter temporário ou de duração indeterminada, pois não cria vínculo empregatício entre as partes, regulamentado por legislação específica.

Na caracterização do estágio curricular, a legislação prevê a necessidade da existência de um instrumento jurídico firmado entre a instituição de ensino e as pessoas de direito público ou privado. No entanto, para o curso de Ciências Contábeis, no qual o trabalho de estágio realizado pelo aluno caracteriza-se como um trabalho de consultoria, a maioria das empresas não exige esse instrumento. O estabelecimento de um convênio entre a instituição de ensino e a empresa é mais comum em outras áreas do conhecimento, como na área da saúde e principalmente nos Estágios Extracurriculares, para que o estágio não caracterize vínculo empregatício.

Como mecanismos de aproximação com as organizações em nível institucional, é praxe, nos cursos de Ciências Contábeis, os contatos pessoais do corpo docente com a comunidade empresarial. Esses contatos são facilitados muitas vezes pelos docentes que, além do magistério, exercem outras atividades profissionais junto às organizações. O maior contato e o relacionamento entre docentes orientadores e empresa-alvo do estágio têm-se mostrado como um meio de conscientizar e esclarecer o em-

presário sobre a importância do estágio.

Para os cursos de Ciências Contábeis também se recomenda adotar um Termo de Responsabilidade assinado pelo estagiário e de conhecimento da empresa. Nesse termo o aluno formalmente se compromete a guardar sigilo sobre todas as informações a que tiver acesso por ocasião do trabalho, além de ser orientado a evitar interpretações tendenciosas sobre a matéria que constitui objeto do estágio.

b) Disponibilidade de professores da área contábil para a orientação e supervisão dos trabalhos a serem realizados

Para a orientação e supervisão dos trabalhos de estágio, o curso deve disponibilizar professores com carga horária compatível para essa atividade. Entende-se que a carga horária ideal para a orientação do trabalho de estágio deva corresponder a uma hora-aula semanal. Para permitir que o professor possa se dedicar efetivamente à orientação, o valor da hora da atividade de orientação deve ser idêntico ao valor da hora-aula.

A orientação deve ser acompanhada pela coordenação do estágio, verificando se o aluno efetivamente recebe a orientação por meio de um cronograma de acompanhamento, com horários previamente agendados e um Relatório Mensal ou Semestral de Atividades e Frequência entregue à coordenação.

c) Normatização e divulgação dos critérios a serem utilizados

Para que o estágio se desenvolva de forma organizada, torna-se necessário normatizar todas as etapas, atribuições, critérios de avaliação e formas de participação das pessoas envolvidas no processo, por meio de regulamento próprio. Recomenda-se o máximo de transparência nos critérios utilizados na condução do Estágio Supervisionado, devendo os mesmos serem divulgados e discutidos com os alunos no início dos trabalhos.

O Regulamento do Estágio Supervisionado deve estabelecer as diretrizes básicas do estágio, contendo, obrigatoriamente - segundo estabelece a Resolução nº 6/04 do CNE/CES -, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação. Além desses, sugere-se que o referido regulamento contemple um capítulo destinado a evidenciar a importância, os objetivos e os aspectos legais do estágio.

d) Estabelecimento de roteiros para a elaboração do projeto e relatório final do estágio

Dada a diversidade de modelos e formas de estrutura de trabalhos acadêmicos apresentados pela literatura específica, é recomendável que cada curso elabore um roteiro-padrão, tanto para o Projeto de Estágio como para o Relatório Final.

e) Indicação de um professor com dedicação de horas para coordenar todas as atividades que envolvem o Estágio Supervisionado

A coordenação do estágio exerce um papel decisivo no acompanhamento e na qualidade dos trabalhos. Neste sentido, ressalta-se a importância da participação do coordenador na avaliação, tanto no Projeto como no Relatório Final, propiciando uma maior equidade, além de a nota não recair em apenas um avaliador 'orientador', que muitas vezes pode estar emocionalmente envolvido no trabalho, dificultando uma avaliação imparcial.

f) Conscientização e instrumentalização do corpo docente visando a sua preparação às atividades de orientação

É fundamental trabalhar a conscientização e instrumentalização do corpo docente, visando a sua preparação às atividades de orientação dos projetos e dos estágios, com oferecimento de cursos. Para tal, recomenda-se que os professores candidatos a orientadores sejam instrumentalizados por meio de

curso sobre Metodologia da Pesquisa, com abordagens e discussões sobre conhecimento científico, métodos e técnicas de pesquisa com destaque para a pesquisa bibliográfica e estudo de caso, roteiro do Projeto de Pesquisa, roteiro de Relatório de Estágio e normas de citações e referências bibliográficas.

Além desse, pode ser oferecido aos orientadores um curso sobre Técnicas de Redação, para que as orientações de estágios não fiquem restritas às questões técnicas. Muitos orientadores participam decisivamente na redação do relatório, uma vez que a redação científica não é algo estimulado na maioria das escolas brasileiras e escrever um Relatório de Estágio se torna uma empreitada difícil para o aluno.

Segundo Negra, C.A.S e Negra, E.M.S (2003, p. 121), a redação científica "[...] é uma redação técnica que tem a finalidade de discuir opiniões, conhecimentos ou informações por meio das quais introduz, argumenta, analisa, sintetiza e conclui, visando transmitir conhecimentos com precisão e objetividade." O relato de um trabalho científico, nesse caso o Relatório de Estágio, implica a utilização de uma série de habilidades de redação, como a narrativa, a comparação, a descrição, a explicação, a discussão e a definição, que, no todo, devem constituir-se em uma unidade autônoma, que apresente lógica e concatenamento de idéias.

g) Instrumentalização e acompanhamento metodológico do corpo discente

Para a instrumentalização normativo-metodológica, sugere-se a participação de um professor da área de Ciências Humanas, que deverá orientar o aluno sobre as normas e critérios exigidos para trabalhos acadêmicos, conduzindo o mesmo para a produção científica.

Um significativo número de alunos que ingressa no curso de Ciências Contábeis encontra uma dificuldade muito grande de expressão de suas idéias,

as, sendo, para tal, importante que o trabalho também seja acompanhado e orientado por um professor com formação em Letras, visando amenizar as dificuldades do aluno em expressar-se de forma escrita, além da revisão da redação, uma vez que os trabalhos poderão ser autorizados pelo aluno e empresa para serem disponibilizados na biblioteca.

h) Disponibilidade de espaço físico 'local' para as orientações individuais na instituição

Recomenda-se que as orientações ocorram nas dependências da instituição de ensino, facilitando, assim, o acompanhamento pela coordenação do estágio, além de proporcionar um maior contato entre os estagiários, que se reencontram e trocam experiências e angústias, fortalecendo o sentimento de autoconfiança e perseverança.

i) Atualização do acervo bibliográfico e disponibilidade de laboratório de informática

A prática do Estágio Supervisionado desencadeia uma busca maior por bibliografias, exigindo da instituição uma constante atualização e implementação do acervo bibliográfico, tanto na quantidade de títulos como de exemplares. Também é imprescindível que a instituição disponibilize ao estagiário um espaço para utilização dos laboratórios de informática, tanto para digitação como para a utilização de softwares específicos, necessários para alguns trabalhos de estágio.

Aspectos formais e metodológicos a serem considerados

Por parte dos alunos, o início do estágio deve se dar pela elaboração de um projeto de estágio.

Segundo ALVARENGA, M.; BIANCHI, A.C.M; e BIANCHI, R. "[...] toda atividade

humana deve ser planejada para que se possa atingir os fins com maior rapidez e satisfação" (1998, p. 29). Planejar é elaborar um caminho prévio de desenvolvimento das atividades, de forma clara, detalhada e rigorosa, demonstrando, em linhas gerais, o que se pretende realizar.

Para iniciar o projeto, é necessário definir o tema, sendo esta, segundo Roesch (1996), uma das etapas mais difíceis para a maioria dos alunos. Escolher um tema e elaborar um projeto requer maturidade e responsabilidade. Além disso, quando o aluno depara com o estabelecimento dos objetivos a serem atingidos, isto é, o estabelecimento de metas, o processo mental provoca uma profunda reflexão, além da necessidade de um planejamento rigoroso sobre o trabalho a ser realizado.

A metodologia a ser empregada na consecução do trabalho requer do aluno uma preparação teórica que lhe permita vislumbrar a maneira pela qual os objetivos propostos serão atingidos. As diversas fases a serem observadas, na elaboração do projeto de estágio, têm um significado próprio quando referidas aos alunos, pois não somente o atendimento aos requisitos do projeto é importante, mas também como o aluno deve perceber cada momento destes para fazer uso desta metodologia na sua vida profissional.

A revisão bibliográfica deve ser vista como o alicerce que dá suporte técnico ao desenvolvimento das atividades práticas propostas no trabalho a ser realizado. Geralmente este é visto como um dos maiores problemas do ensino, ou seja, fazer a passagem da teoria para a prática, uma vez que o aluno afirma que a prática é diferente da teoria vista e discutida durante o seu curso. Um trabalho sem uma revisão bibliográfica pode não passar de uma mera reprodução do que já existe na prática. No entanto, se o trabalho for realizado à luz dos conhecimentos técnicos já compilados, permite-se que haja uma reflexão sobre a prática.

Numa proposta de estruturação e operacionalização de Estágio Curricular Supervisionado, entende-se que o aluno deve inicialmente ser instrumentalizado, técnica e metodologicamente, para a definição da área e tema objetos do estágio e para a elaboração do projeto de pesquisa, que pode ser feito por meio de seminários, conduzido preferencialmente pelo professor coordenador de estágio. As diversas etapas do modelo de Estágio Supervisionado adotado pelo curso de Ciências Contábeis da UNISC podem ser visualizadas na Figura 1.

Para auxiliar o aluno na escolha do tema, recomenda-se a realização de entrevistas individuais, em que devem ser questionados: o motivo da escolha do tema, se a organização campo de estágio tem interesse no tema, qual a afinidade com o tema escolhida, entre outros. Em algumas instituições o caminho é inverso; são oferecidas áreas e temas de estágio e o aluno deve adequar-se a estes. Nesse sentido, o estagiário muitas vezes acaba por realizar um trabalho que é mais de interesse do professor orientador do que dele próprio.

Outro aspecto importante nos estágios é a avaliação. Como critério, sugere-se a adoção de avaliações periódicas e cumulativas realizadas ao longo do trabalho. Essa avaliação pode se dar por meio do acompanhamento técnico e metodológico e realização de seminários para a apresentação e discussão oral dos

projetos desenvolvidos pelos estagiários. Ressalta-se que a apresentação oral dos trabalhos, em etapas intermediárias do estágio, possibilita ao aluno aperfeiçoar habilidades de expressar-se verbalmente, dividir experiências, aprimorar seu trabalho, administrar suas angústias e ansiedades, bem como se preparar para a defesa do seu trabalho em banca a ser realizada posteriormente.

Para fins de avaliação, recomenda-se que o relatório final do trabalho de estágio deva ser submetido a uma banca examinadora, a que o aluno possa apresentá-lo e ser questionado sobre o assunto. A adoção de banca também possibilita uma avaliação mais neutra e imparcial, não recaindo o peso da nota apenas no professor orientador, como acontece geralmente nos trabalhos de conclusão de curso. É importante que os critérios de avaliação estejam estabelecidos em regulamento específico e que sejam de conhecimento de todos os membros da banca examinadora, bem como do corpo discente.

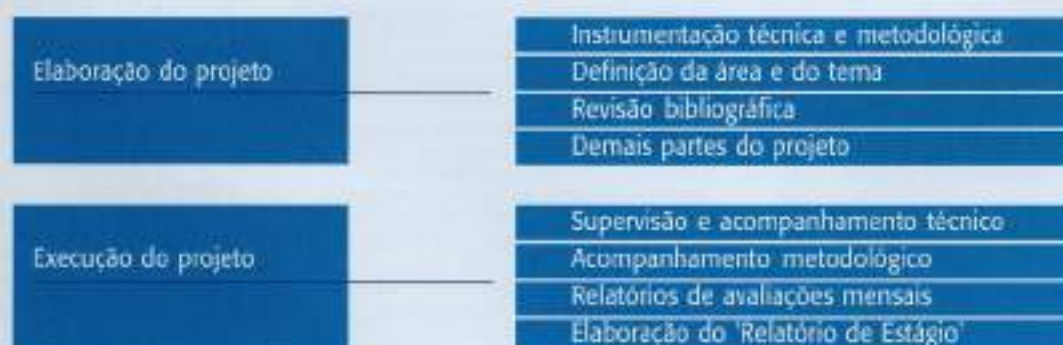
A experiência do Estágio Curricular Supervisionado, no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, tem apontado vários aspectos positivos sendo que os principais elencados pelos estagiários são: (a) oportuniza conciliar a teoria com a prática; (b) direciona o aluno a um aprofundamento na área de maior interesse; (c) aumenta e melhora o aprendi-

zado em si; (d) desenvolve a capacidade de expressão; (e) proporciona crescimento pessoal e profissional; (f) possibilita entrar na realidade do mercado de trabalho; (g) reconhece o curso em nível universitário; (h) proporciona revisão e aprimoramento dos conteúdos; e (i) aumenta o senso crítico, entre outros.

Também são apontados pelos estagiários aspectos negativos, como: (a) pouco tempo para a realização do estágio; (b) ansiedade e estresse; (c) carência de livros à disposição na biblioteca; (d) ocorrência geralmente no último ano do curso; (e) dificuldade no acesso de informações nas organizações; (f) aprofundamento em apenas um assunto; e (g) problemas de orientação, entre outros.

Os aspectos positivos, apontados pelos alunos, reforçam a importância do estágio curricular na formação profissional e na melhoria da qualidade do ensino, principalmente no que diz respeito à formação prática e ao desenvolvimento de certas habilidades, como capacidade de expressão e senso crítico. Com relação aos aspectos negativos apontados pelos alunos, na sua grande maioria, podem ser resolvidos ou amenizados pela própria instituição. Ressalta-se que o aluno, ao desenvolver o seu trabalho de estágio, torna-se mais participativo e atuante, aumentando o seu senso crítico, exigindo uma maior preparação e comprometimento por parte do corpo docente.

FIGURA 1 – ETAPAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO



Considerações finais

Partindo-se do pressuposto que o Estágio Supervisionado é uma atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao acadêmico pela participação em situações reais de vida e trabalho da sua área de estudo, defende-se que o mesmo tem reflexos positivos sobre a atuação profissional dos egressos do curso. Nesse sentido, a prática do Estágio Supervisionado no curso de Ciências Contábeis, além de colocar o aluno frente a frente com dificuldades com as quais irá deparar no desenvolvimento de suas atividades profissionais e incentivar a produção científica, conduz à formação de um profissional mais qualificado.

Além disso, a elaboração de um projeto no qual são observados critérios metodológicos também leva o acadêmico a utilizar-se de planejamento para a realização de suas tarefas profissionais, tendo que estabelecer de forma bem clara: o que fazer, com base no que fazer, por que fazer, como fazer e quanto fazer.

Reforça-se, como proposta, que o Estágio Supervisionado também seja oferecido no decorrer do curso, em pelo menos duas etapas intermediárias, para promover um maior envolvimento do aluno em atividades práticas e de iniciação científica durante o curso e não apenas ao final. Com base na experiência de coordenação e orientação, e a partir de um *feedback* de egressos, recomenda-se que os estágios supervisionados intermediários sejam em áreas predefinidas pelo curso, evitando que o acadêmico escolha uma área em que tenha mais facilidade de trabalhar em detrimento de outras, indispensáveis ao seu desempenho profissional.

Defende-se que o Estágio Supervisionado é operacionalizável para o curso de Ciências Contábeis, diferenciando-se de outras áreas, como por exemplo, a

área da saúde e das licenciaturas. O mesmo deve ser visto como um trabalho de consultoria técnica, com condições de intervir numa determinada realidade, gerando assim novos conhecimentos.



* Ineu Nonso Frey – Contador, Doutorando em Engenharia de Produção / UPSC, Mestre em Desenvolvimento Regional, Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul / UNISC, ifrey@unisc.br



** Márcia Rosane Frey – Contadora, Mestre e Doutoranda em Desenvolvimento Regional, Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul / UNISC, mfrey@unisc.br

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; BIANCHI, Roberto. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Secretaria de Educação Superior – Comissão de Especialistas de Ensino de Ciências Contábeis. *Diretrizes curriculares*. Edital nº 04/97-NEC/SES/DEPES/CEE-Contábeis/Normalização.
- BRASIL. Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e de outras providências. *LEI: Legislação Federal*. São Paulo, v. 41, p. 921, out./dez. 1977.
- BRASIL. Decreto nº 40.497, de 10 de agosto de 1992. Regulamenta a Lei nº 6.494. *Diário Oficial da Agricultura Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 18 ago. 1992, seção 1, p. 13142.
- BRASIL. Parecer CNE/CES nº 346/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seg/ftp/pareceres/146010CNE/CNE/CES/2002/3460202.pdf>. Acesso em 3 jun. 2002.
- BRASIL. Resolução do CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e de outras providências. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/inec/diretrizes/inec6/CienciasContabeis>. Acesso em 16 abr. 2004.
- FREY, Márcia Rosane. *O bacharel em Ciências Contábeis da UNISC: uma análise da sua atuação profissional 1997*. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado e Doutorado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 1997.
- MARQUARDI, Margareth Luiza. *Análise comparativa do perfil do bacharel em Ciências Contábeis do Brasil com enfoque no inserção do estágio supervisionado*. 2005. Monografia (Pós-graduação em Contabilidade – Especialização) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2005.
- NEGRA, Carlos Alberto Serra; NEGRA, Elizabeth Marinho Serra. *Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado*. São Paulo: Atlas, 2003.
- ROESCH, Sybilla Maria Azevedo. *Projeto de estágio do curso de Administração*. São Paulo: Atlas, 1996.

CURSOS

Rotinas Trabalhistas

O Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais promoverá, no mês de novembro, o curso de aperfeiçoamento "Rotinas Trabalhistas". O curso será ministrado pelo consultor Elizeu Domingues Gomes e as inscrições são gratuitas para os contabilistas em dia com o CRCMG. Veja, abaixo, as datas e cidades onde os cursos acontecerão.

Novembro 2004

DATA	CIDADE
08	São Sebastião do Paraíso
09	Passos
11	Formiga
12	Pará de Minas
17	Diamantina
19	Caeté
22	Ponte Nova
24	Belo Horizonte
25	Contagem

Outras informações nas delegacias seccionais do CRCMG da sua cidade ou região. Ou pelos telefones: (31) 3269-8421/8422.

REVISTA MINEIRA DE CONTABILIDADE

Circulação trimestral
Assinatura anual: R\$ 30,00

ASSINATURA:
CRCMG (31) 3269-8415
Será remetida ao assinante uma guia a ser paga em qualquer agência bancária.

Descontos especiais para estudantes. Ligue e confira.